

A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE DESMITIFICAÇÃO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iago Sergio de Castro Farias¹; Stelacelly Coelho Toscano de Brito²; Jessica Soares Barbosa³; Letícia Megumi Tsuchiya Masuda⁴; Natália Tiffany da Conceição⁵

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduação em Enfermagem, UFPA;

³Graduando Em Enfermagem, UFPA;

⁴Graduando Em Enfermagem, UFPA;

⁵Graduando Em Enfermagem, UFPA

iagoortsac@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) constitui um importante problema de saúde pública no mundo todo, sendo considerada uma das principais causas de morte por doenças transmissíveis. Assim, em 2009, foram notificados 72 mil casos novos, correspondendo a um coeficiente de incidência de 38/100.000 habitantes¹. Outros dados, apresentam que em 2015, havia cerca de 10,4 milhões de novos (incidentes) casos de TB em todo o mundo, dos quais 5,9 milhões (56%) estavam entre os homens, 3,5 milhões (34%) entre as mulheres e 1,0 milhão (10%) entre crianças. Pessoas vivendo com HIV representaram 1,2 milhões (11%) de todos os novos casos de tuberculose³. Dados esses que são alarmantes, mostrando um aumento consideráveis no número de casos e a necessidade de ações com foco na educação em saúde para promover aos usuários um empoderamento sobre o autocuidado em saúde, tendo em vista que a TB continua sendo mundialmente um importante problema de saúde, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle, considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública¹. Diagnosticar e tratar corretamente os casos de TB são medidas fundamentais para o seu controle, diante disto a prevenção é a melhor forma para conseguir monitorar e assim reduzir os casos de TB². Por isso, faz-se necessário a aplicação de uma abordagem diferenciada a fim de sensibilizar e instruir os usuários, conscientizando-os sobre a prevenção contra a doença, os sinais e sintomas e os cuidados relacionados a Tuberculose. Desta forma, se faz necessário uma visão integral ao indivíduo a qual está sendo submetido ao tratamento e bem como seus contatos, pois a tuberculose afeta de forma biopsicossocial o indivíduo, o que fundamenta ainda mais a necessidade da desmitificação da TB dentro do âmbito social brasileiro e mundial.

Objetivos: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na utilização de ações educativas em salas de espera como espaço para desmitificação da tuberculose. **Descrição da Experiência:** Para a realização desta ação educativa, utilizou-se uma metodologia do tipo ativa, sendo realizada pelos acadêmicos de enfermagem referente a atividade curricular de atenção integral a saúde do adulto, em vista da alta demanda de casos de TB na unidade, onde se viu a necessidade de se trabalhar a educação em saúde nas salas de espera como forma de proporcionar uma quebra da cadeia de transmissão e promover a saúde, tendo como público-alvo usuários de uma Unidade Municipal de Saúde no município de Belém-Pá, no período da manhã do dia 27/06/2017. Focamos nosso estudo nos principais problemas encontrados dentro do consultório de Doenças Transmissíveis, tendo também como foco de nossa pesquisa uma abrangência na questão sócio econômica da população a qual estaríamos trabalhando, para que pudesse compreender todos os envolvidos. Desenvolvemos uma proposta de roda de conversa em que inicialmente se consistia de em uma palestra nas salas de espera da referida unidade, na qual os acadêmicos de enfermagem puderam conversar com os usuários e aprimorar os conhecimentos destes, a respeito da Tuberculose com temáticas que versavam a respeito de sintomatologia, diagnóstico,

agente etiológico, forma de transmissão, tratamento e suas complicações, e assim durante a conversa, os acadêmicos desenvolviam o assunto desmitificando as diversas questões que surgiam sobre a TB. **Resultados:** Iniciamos a ação perguntando aos usuários presentes, o que eles sabiam sobre tuberculose e pedimos para que compartilhassem conosco essas informações, com isso, pôde-se observar que muitos dos usuários tinham dúvidas sobre a forma de contágio, bem como mitos e verdades a respeito da doença, como o compartilhamento de objetos pessoais, que era uma das questões que representou a dúvida de quase 100% dos usuários ouvintes, essa dúvida foi esclarecida e durante o desenvolvimento pudemos perceber certo espanto por parte do público, que se mostrou receoso quanto a informação que havia sido exposta pelos acadêmicos e de início apresentaram certa restrição com as informações apresentadas, visto a situação, explicamos os motivos de não ser necessário a separação de objetos dos familiares com fundamentação teórica de fácil linguagem, em relação a forma de contágio da doença, assim tivemos uma maior aceitação. Fizemos essa proposta de desmitificação de maneira a proporcionar a diminuição do preconceito para com o portador da doença. Houveram dúvidas também sobre o tratamento e a forma de diagnóstico da doença, as quais foram explicadas de forma que todos compreendessem, além de ser feita a indicação dos locais onde os usuários poderiam fazer testes e exames para diagnóstico e acompanhamento da doença, dentro da unidade de saúde referida, caso suspeitassem de um possível caso de TB. Dado os sintomas, estes também foram explanados junto com as formas de prevenção, afim de que o público presente tivesse um empoderamento sobre seu cuidado em relação a TB, bem como para que disseminassem as informações apreendidas com seus círculos sociais. Também se frisou outras formas recorrentes de tuberculose pouco conhecidas, como a pleural e ganglionar que podem acometer qualquer indivíduo, demonstrando que se faz necessário considerar as diversas formas de prevenção para controle da doença. **Conclusão ou Considerações Finais:** O desenvolvimento da atividade educativa nos possibilitou além de resinificar conceitos em torno da TB, contribuir com o processo de protagonismo do usuário frente seu processo de saúde e doença. Conhecer e repassar este conhecimento adquirido, permite à população autonomia para garantir o cuidado com os familiares, vizinhos, amigos e consigo mesma de forma a disponibilizar novos meios de cautela, bem como a redução dos casos de TB e diminuição do preconceito idealizado pela falta de compreensão a respeito da enfermidade. Além da ação ter nos proporcionado experiência para trabalhar de forma mais assertiva em novas ações sobre a TB e também nos proporcionar fundamentação de conhecimento social para trabalhar diretamente com o público sob tratamento de tuberculose, nos inserindo na realidade da população de forma a somar no nosso processo de aprendizado.

Descritores: Tuberculose, Enfermagem, Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Acessado em: 25/07/2017 às 20:57.
2. MACIEL, Ethel Leonor Noia; SALE, Carolina Maia Martins. A vigilância epidemiológica da tuberculose no Brasil: como é possível avançar mais? Epidemiol.

Serv. Saúde, Brasília, 25(1):175-178, jan-mar 2016. Acessado em: 25/07/2017 às 20:13.

3. World Health Organization. Global tuberculosis report 2016. Geneva: World Health Organization; 2016.